

OS IMPACTOS DOS PROCESSOS AVALIATIVOS NA AUTOESTIMA DOS ALUNOS DO ENSINO REGULAR

THE IMPACTS OF EVALUATIVE PROCESSES ON THE SELF-ESTEEM OF REGULAR EDUCATION STUDENTS

Emelly Samarha de Oliveira Silva¹; Lóren Polesi Sena²; Paloma Souza Rodrigues³

¹Professora Orientadora da Faculdade de Educação de Jarú, emelly.samarha@unicentrro.edu.br, <https://lattes.cnpq.br/8637778571805594>; ²Graduanda em Psicologia, FIMCA Unicentro Jarú, lorensena6446@gmail.com, <http://lattes.cnpq.br/6969527662606334>; ³Graduanda em Psicologia, FIMCA Unicentro Jarú, e-mail: Palomarodrig26@gmail.com, <https://lattes.cnpq.br/3607561921303697>.

DOI: <https://doi.org/10.37157/fimca.v11i3.1083>

RESUMO

A avaliação, essencial na formação do aluno, porém, é comum que muitos alunos não tenham a maturidade necessária para lidar com as demandas e pressões associadas aos processos de avaliação, resultando em constrangimentos e exposição emocional durante o aprendizado. Sendo assim, este estudo teve por objetivo descrever com base na literatura os impactos que processos avaliativos tradicionais causam na autoestima dos alunos do ensino regular. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com uma abordagem qualitativa. A pesquisa revelou que as avaliações tradicionais geram ansiedade e afetam negativamente a autoestima e o desempenho acadêmico. Além disso, o apoio emocional de pais e professores é fundamental para criar um ambiente educativo encorajador, enquanto o psicólogo escolar desempenha um papel vital na promoção da autoestima e na implementação de estratégias motivacionais, se destacando na promoção da autoestima, oferecendo suporte estratégico e emocional para superar desafios acadêmicos.

Palavra-chave: aluno, autoestima, avaliação tradicional, escola, psicologia.

ABSTRACT

Assessment is essential in a student's education, but it is common for many students to lack the necessary maturity to handle the demands and pressures associated with assessment processes, resulting in discomfort and emotional exposure during learning. Therefore, this study aimed to describe, based on the literature, the impact that traditional assessment processes have on the self-esteem of regular school students. This is an integrative literature review with a qualitative approach. The research revealed that traditional assessments generate anxiety and negatively affect self-esteem and academic performance. In addition, the emotional support of parents and teachers is fundamental to creating an encouraging educational environment, while the school psychologist plays a vital role in promoting self-esteem and implementing motivational strategies, excelling in fostering self-esteem and offering strategic and emotional support to overcome academic challenges.

Keywords: student, self-esteem, traditional assessment, school, psychology.

INTRODUÇÃO

A avaliação é um componente didático fundamental na formação, interpretado de diversas maneiras ao longo da história. Em diferentes momentos, foi vista como medição, certificação, classificação, reorientação e reafirmação de objetivos educacionais. Essa diversidade de abordagens reflete a complexidade e a evolução do entendimento sobre a avaliação. Ela é uma ferramenta essencial para orientar e aprimorar o processo de aprendizagem (Veras et al., 2022).

Para o aluno, a avaliação influencia diretamente sua progressão e continuidade na escola. Através da avaliação, o aluno obtém feedback sobre seu desempenho e é capaz de avaliar seu próprio progresso na aprendizagem. Além disso, a avaliação proporciona ao aluno a oportunidade de promover seu crescimento intelectual, social e afetivo. Quando o aluno adquire consciência de seu processo de aprendizagem, ele se torna mais engajado e motivado, contribuindo para uma experiência educacional mais significativa e enriquecedora (Brasão; Oliveira, 2018).

No entanto, é comum que muitos alunos não tenham a maturidade necessária para lidar com as demandas e pressões associadas aos processos de avaliação, resultando em constrangimentos e exposição emocional durante o aprendizado, especialmente quando as expectativas estabelecidas pela sociedade e pelo sistema educacional não são atingidas. Desse modo, reconhece-se a autoestima como um dos pilares essenciais para o crescimento e desenvolvimento pessoal, fortalecendo a aprendizagem quando aspectos emocionais são considerados fundamentais (Silveira, 2017; Mendes et al., 2017).

Durante os processos avaliativos, muitos alunos enfrentam preocupações e tensão, tornando esses momentos altamente estressantes. Sendo assim, alcançar bons resultados vai além do simples domínio dos conteúdos; está também ligado ao estado psicológico dos alunos para lidar com essas tarefas. Os momentos de avaliação podem causar sintomas físicos e psicológicos, como dificuldades respiratórias e fadiga,

impactando tanto o desempenho escolar quanto a autoestima, dependendo da condução e percepção das avaliações (Ferreira et al., 2018).

Diante da crescente preocupação com o bem-estar emocional dos alunos em sistemas de ensino tradicionais, este estudo teve por objetivo descrever com base na literatura os impactos que processos avaliativos tradicionais causam na autoestima dos alunos do ensino regular.

A vista disto, o presente estudo justifica-se por abordar uma temática altamente relevante para a saúde pública, visto que, a autoestima é um aspecto fundamental do desenvolvimento psicológico e emocional dos indivíduos, o que pode influenciar diretamente sua capacidade de enfrentar desafios, lidar com frustrações e alcançar seu potencial. No contexto escolar, a autoestima dos alunos desempenha um papel centralizado em seu desempenho escolar.

O PAPEL DA AUTOESTIMA NO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR E SOCIAL DOS ALUNOS

Mendes e cols (2017), afirma que, manter uma boa autoestima é uma das condições para o sucesso escolar, sendo que uma autoestima elevada está associada a melhores resultados escolares, no entanto, crianças com dificuldades de aprendizagem tendem a ter uma autoestima mais negativa em comparação com outras crianças que não enfrentam tais problemas.

Para Silveira (2017), crianças com baixa autoestima frequentemente apresentam desempenho escolar reduzido, pois a falta de confiança e o medo do fracasso prejudicam seu rendimento. A insegurança e a vergonha podem transformar tarefas escolares, como avaliações e testes, em desafios insuperáveis, tornando a experiência de aprendizagem um processo angustiante e estressante.

Segundo Horta e Ferreira (2021), crianças com autoestima positiva tendem a se envolver mais nas atividades escolares, demonstrando interesse genuíno pela aprendizagem e um comportamento mais cooperativo. Em contrapartida, crianças com baixa autoestima podem apresentar maior resistência às atividades escolares, manifestando desinteresse e até mesmo comportamentos disruptivos.

De acordo com Veras, Ndala e Souza (2022), a autoestima é moldada pelas relações sociais que o indivíduo estabelece ao longo da vida e sua conexão com a aprendizagem foi abordada em diversos contextos históricos. Um marco significativo foi o Movimento da Escola Nova, que introduziu cursos e serviços de Orientação Educacional nas escolas, criticando a pedagogia tradicional e enfatizando a escola como um agente de integração social. Essa mudança deslocou o foco do intelecto para o sentimento, ressaltando a importância do desenvolvimento emocional e psicológico no ensino.

OS IMPACTOS DOS PROCESSOS AVALIATIVOS TRADICIONAIS NA AUTOESTIMA

Arruda e Cunha (2022), destacam que avaliação e exame são termos distintos. Avaliar implica diagnosticar o aprendizado para ajustar a prática pedagógica, enquanto examinar testa apenas o que foi aprendido. A avaliação orienta o ensino, enquanto o exame é classificatório, resultando em notas que podem aprovar ou reprovar. Essas notas acabam sendo rótulos que determinam o sucesso ou fracasso do aluno, sem necessariamente contribuir para o processo de aprendizagem.

Além disso, Ribeiro (2017), confirma que o fracasso pode impactar profundamente a autoestima, gerando sentimentos de frustração e inferioridade, o que afeta negativamente o desempenho escolar e as atitudes do aluno perante os desafios educacionais. Portanto, é fundamental cultivar um ambiente de apoio e estímulo, onde as crianças se sintam valorizadas e incentivadas a persistir diante das dificuldades, fortalecendo assim sua motivação intrínseca e autoconfiança.

Dessa maneira, a avaliação tradicional na escola exerce pressão sobre alunos e professores, com o desempenho nos exames determinando o sucesso ou fracasso do aluno através de notas. Para os professores, isso é frustrante, pois, apesar de tentarem tornar as aulas mais dinâmicas com projetos e atividades, a avaliação tradicional ainda dita o valor do aluno. Esse foco em notas pode desencorajar a criatividade e o aprendizado genuíno, evidenciando o dilema entre métodos inovadores de ensino e sistemas de avaliação rígidos (Souza; Onófrío, 2021).

Para Veras e cols (2022), o modelo tradicional de avaliação na escola impacta negativamente muitos alunos, gerando ansiedade, estresse e desinteresse pelos estudos devido à associação com julgamento e punição. Essas dinâmicas prejudicam o desenvolvimento emocional e acadêmico dos alunos, além de contribuir para um ambiente escolar menos inclusivo e acolhedor.

No entanto, Silveira (2017) afirma que os erros na avaliação escolar são essenciais para o aprendizado, permitindo identificar dificuldades e definir passos para superá-las. Para os professores, erros são oportunidades de reavaliar estratégias de ensino, ajudando a guiar os alunos ao conhecimento.

ESTRATÉGIAS PARA UMA AVALIAÇÃO MAIS POSITIVA

Rufino (2022), elenca três tipos de avaliação: diagnóstica, formativa e somativa. A diagnóstica identifica as necessidades

dos alunos, a formativa monitora seu progresso durante o aprendizado, e a somativa mede o desempenho ao final de um ciclo ou curso. Esses diferentes tipos de avaliação ajudam a obter dados mais concretos para melhorar o sistema de ensino.

Segundo Santos e Kroeff (2018), a avaliação diagnóstica identifica dificuldades no início do aprendizado para orientar o planejamento didático; a avaliação somativa classifica alunos ao final do processo; e a avaliação formativa busca ajustar o ensino, focando na orientação e progresso do aluno, diferindo da tradicional que apenas aprova ou reprova.

Diante disso, pode-se dizer que a escola e o professor exercem um papel fundamental na motivação escolar dos alunos, selecionando experiências significativas e proporcionando condições para seu desenvolvimento. Além disso, os professores precisam estar atentos às relações com os alunos, identificando fatores que possam influenciar positivamente o interesse dos alunos. A motivação deve permear todo o processo de ensino-aprendizagem, e um bom professor é aquele capaz de estimular e manter essa motivação nos alunos (Camargo et al., 2019).

Sendo assim, a avaliação escolar pode ser uma ferramenta valiosa para o aprendizado, funcionando como um ato de amor. Ela permite aos alunos tomar consciência de seus acertos e erros, promovendo a responsabilidade e incentivando seu crescimento. Assim, a avaliação vai além do simples julgamento, contribuindo para o desenvolvimento integral do aluno (Veras et al., 2022).

Com isso, para que o aluno ultrapasse suas dificuldades no ensino-aprendizagem, é necessário construir autoconfiança. O baixo rendimento escolar deve ser visto como desafios e oportunidades do aprendizado. Promover a participação ativa do aluno melhora sua autoestima e desempenho, desenvolvendo confiança e interesse. A autoestima é preditora do desempenho escolar, pois alunos confiantes envolvem-se mais no processo, contribuindo para futuras realizações pessoais e profissionais (Ramos, 2019; Horta; Ferreira, 2021).

A IMPORTÂNCIA DO APOIO EMOCIONAL DOS PAIS E PROFESSORES

Santos (2022), aborda em seu estudo que, a avaliação escolar no modelo tradicional gera ansiedade e medo nos alunos, afetando não apenas seu desempenho escolar, mas também sua qualidade de vida. Esses sentimentos podem resultar em uma visão negativa da disciplina em questão, minando a confiança e a motivação dos estudantes. Assim, inúmeras vezes o sentimento de incapacidade, exclusão e frustração se apresentam quando os métodos avaliativos afetam a autoestima dos alunos.

Diante disso, dentro do contexto da importância do apoio emocional dos pais e professores, é muito importante que tanto a equipe escolar quanto as famílias garantam que os alunos aprendam em um ambiente seguro e motivador. Portanto, professores e pais devem oferecer suporte emocional, promover comunicação aberta e valorizar o progresso individual, o que ajuda a reduzir a ansiedade e o medo associados às avaliações, contribuindo para uma experiência educacional mais positiva (Horta; Ferreira, 2021).

É fundamental ainda que os professores conheçam a história de vida dos alunos para personalizar o ensino, adaptando as aulas aos interesses e necessidades da turma. Esse conhecimento permite criar experiências de aprendizagem mais significativas, o que pode elevar a autoestima dos alunos e ajudá-los a superar inseguranças e medos (Camargo et al., 2019).

Ribeiro (2017), colabora, discorrendo que o apoio dos pais e responsáveis é vital para o desenvolvimento dos alunos. Elogiar e valorizar não apenas os resultados, mas também o esforço e as

capacidades das crianças, ajuda a fortalecer sua autoestima e motivação. Esse apoio é essencial tanto para celebrar sucessos quanto para enfrentar insucessos de maneira construtiva.

Neste contexto, o apoio emocional estimula a elevação da autoestima, no qual é parte do autoconceito e reflete o julgamento que a criança faz sobre seu valor pessoal. Este processo de avaliação se desenvolve principalmente no ambiente familiar e se estende para o ambiente escolar, onde as interações com os professores desempenham um papel significativo (Viana, 2022).

PAPEL DO PSICÓLOGO NA PROMOÇÃO DA AUTOESTIMA DOS ALUNOS

O psicólogo escolar desempenha um papel essencial na promoção da autoestima dos alunos, abordando questões relacionadas à motivação, crenças e comportamentos em relação ao aprendizado. Sua função envolve implementar estratégias que ajudam os alunos a processarem informações novas, levando em conta fatores sociais e individuais. Ao avaliar e considerar esses aspectos contextuais e psicológicos, o psicólogo contribui para o sucesso educacional, apoiando os alunos na superação de desafios e evitando a culpabilização por fracassos acadêmicos (Ramos, 2019).

Vale mencionar que, conforme destacado por Brito e Carvalho (2017), o fracasso escolar é frequentemente atribuído ao aluno e sua família, criando uma cultura de culpabilização que destaca deficiências em vez de potencialidades. A Psicologia Escolar, por outro lado, deve focar no desenvolvimento das potencialidades dos alunos, promovendo um ambiente de apoio que valorize a diversidade e ofereça suporte emocional e estratégias de aprendizado para fortalecer a autoestima e a confiança, ao invés de se concentrar apenas nos problemas.

De acordo com Martins e Pison (2022), a psicologia escolar melhora o ambiente educacional, prevenindo problemas e promovendo a saúde mental. O psicólogo ajuda na eficácia do ensino-aprendizagem e nas interações interpessoais na escola, fundamentais para o desenvolvimento individual e coletivo. A escola desempenha um papel central na abordagem das emoções, influenciando significativamente o desenvolvimento psicossocial das crianças.

Ferreira e cols (2018b), afirma também que, o psicólogo escolar apoia o professor ao identificar dificuldades dos alunos e incentivar o desenvolvimento individual. Ele contribui para a aprendizagem e a autoestima dos alunos, aproveitando suas habilidades existentes. Apesar das competências distintas, professores e psicólogos podem colaborar em atividades conjuntas no contexto escolar.

Uma das estratégias essenciais do psicólogo escolar, segundo Bzuneck e Boruchovitch (2016), é a autorregulação motivacional o qual visa melhorar a motivação dos alunos, mediando sua relação com o desempenho escolar. Ela ajuda a restaurar a motivação, aumentar a persistência e reduzir reações adversas ao sucesso. Criando um ambiente mais estimulante, essas estratégias promovem o engajamento e a confiança dos alunos em suas habilidades de aprendizado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que visou investigar os impactos dos processos avaliativos na autoestima dos alunos do ensino regular. Utilizou-se uma abordagem qualitativa e descritiva, com busca e seleção de artigos nas bases de dados CAPES, LILACS e SciELO, aplicando o operador booleano "AND" para combinar os descritores "aluno", "autoestima", "avaliação", "psicologia". Os critérios de inclusão abrangem publicações em português, de 2014 a 2024, enquanto

foram excluídos materiais fora do período estabelecido ou em outros idiomas. Foram realizadas leituras críticas dos estudos selecionados para oferecer uma visão abrangente sobre o impacto das avaliações na autoestima dos estudantes.

Através da estratégia de pesquisa, foram identificados inicialmente 438 artigos em diferentes bases de dados através dos descritores, destes, 342 foram selecionados após a aplicação dos filtros, posteriormente através dos critérios de exclusão, alinhados com os objetivos do estudo, foram identificados 85, no qual foram analisados através de uma prévia leitura dos resumos quanto à sua adequação aos critérios de inclusão, resultando em um total de 22 artigos escolhidos para este estudo.

Os principais achados indicam que processos avaliativos com enfoque punitivo ou altamente competitivos tendem a afetar negativamente a autoestima dos alunos. Em contraste, métodos avaliativos que enfatizam o crescimento pessoal, feedback construtivo e a valorização dos esforços dos alunos demonstram um impacto positivo na autoestima.

De acordo com Viana (2022), o sentimento de acolhimento e valorização do aluno em sala de aula são fundamentais para a construção da autoestima. Esses aspectos alimentam diariamente o sentimento de pertencimento à escola, o que contribui significativamente para o seu processo de ensino-aprendizagem. Além disso, uma autoestima elevada está intimamente ligada a um melhor desempenho escolar, demonstrando que alunos que se sentem valorizados e aceitos tendem a se engajar mais e a superar desafios com maior confiança.

Esse achado está em linha com pesquisas anteriores, como as de Gomes e cols (2020), consideram que a avaliação escolar era percebida como um instrumento de punição, quantificando o aluno por meio de uma única nota e desconsiderando o contexto educacional. Nesse tipo de abordagem, a relação professor-aluno é vertical, com o professor como detentor do conhecimento e o aluno em posição de submissão. Esse modelo de educação "bancária" reforça a hierarquia, onde o professor deposita conhecimentos e cobra na prova. A avaliação, assim, além de punitiva, fortalece o poder do docente.

Além disso, Santos (2022), afirma que o modelo tradicional de avaliação escolar utilizado por muitas instituições mede a performance do aluno por meio de números e notas, classificando-os conforme padrões predefinidos. Essa abordagem mecânica e arbitrária pode ser intimidante, sufocando a criatividade e desencorajando formas mais flexíveis de avaliação. Ao focar na classificação, a avaliação tradicional inibe o desenvolvimento de habilidades e a inovação dos alunos, limitando o processo de aprendizagem.

De acordo com Silveira (2017), uma criança com baixa autoestima frequentemente exibe um desempenho acadêmico inferior devido à falta de confiança em suas habilidades e ao medo do fracasso. Essa insegurança e vergonha podem transformar atividades escolares, como avaliações e testes, em desafios esmagadores, convertendo o processo de aprendizagem em experiências extremamente estressantes e negativas.

Concomitantemente, Mendes e cols (2017), destacam que as emoções são essenciais na aprendizagem e afetam o desenvolvimento cognitivo escolar. Uma formação negativa na família e escola pode criar bloqueios significativos nas capacidades múltiplas, enquanto uma formação positiva oferece um alicerce saudável para futuras conquistas.

Portanto, Ramos (2019), enfatiza em seu estudo que, para que o aluno supere dificuldades no processo ensino-aprendizagem, é essencial desenvolver uma grande autoconfiança. Em vez de ver

o baixo rendimento ou o mau desempenho como problemas insolúveis, deve-se encará-los como desafios e oportunidades que são parte integrante do processo de aprendizagem.

O autor supracitado, reforça ainda a ideia de que, a influência da família na motivação escolar do aluno é fundamental e requer uma interação constante com a instituição de ensino. Pais desmotivados frequentemente apresentam menor abertura para novas experiências e menor capacidade de atender às necessidades de seus filhos, o que pode comprometer o desenvolvimento acadêmico e emocional das crianças e adolescentes. Reconhecer, valorizar e reforçar as competências dos filhos são práticas essenciais para promover o engajamento e superar a desmotivação juvenil.

Considerando a importância da interação familiar e do reconhecimento das capacidades dos alunos, a atuação do psicólogo escolar se torna fundamental no contexto educacional. O psicólogo desempenha um papel fundamental na eficácia do processo de ensino-aprendizagem, promovendo a saúde mental e prevenindo problemas emocionais. As interações interpessoais na escola são vitais para o desenvolvimento psicossocial, e o psicólogo contribui para uma abordagem equilibrada das emoções, ajudando a adaptar métodos avaliativos que favoreçam a autoestima e o engajamento dos alunos (Martins; Piason, 2022).

Vale destacar que, embora a psicologia escolar ofereça uma visão importante sobre a autoestima e o desenvolvimento, Camargo e cols (2019) abordam que é essencial considerar que a motivação dos alunos não é influenciada apenas por fatores psicológicos, uma vez que, fatores socioeconômicos e biológicos, como fome, cansaço e necessidades afetivas, também desempenham um papel significativo na motivação. Portanto, o psicólogo escolar deve avaliar cada caso individualmente e reconhecer que a motivação pode ser tanto intrínseca quanto extrínseca. A intervenção deve, assim, levar em conta esses múltiplos fatores para ser eficaz, refletindo a complexidade das necessidades e estímulos que afetam os alunos.

Complementando, Pereira e cols (2019), reforça que o psicólogo escolar deve levar em conta os fatores contextuais, sociais e psicológicos ao avaliar a motivação dos alunos e suas respostas a experiências de realização. Em vez de focar apenas nas lacunas de habilidades da criança, o psicólogo deve valorizar as aptidões dos alunos e ajustar o processo de avaliação para refletir suas competências e comportamentos reais. Considerar as influências sociais e ambientais é essencial para compreender melhor a motivação dos alunos e promover intervenções que favoreçam tanto o desenvolvimento individual quanto uma abordagem pedagógica mais integrada e eficaz.

Desse modo, Francischini e Viana (2016) destacam que o psicólogo escolar deve colaborar com professores e administração para desenvolver atividades motivadoras na sala de aula. É primordial que a escola crie um ambiente acolhedor que atenda às necessidades dos alunos, promovendo a aprendizagem mesmo em condições desfavoráveis, como as frequentemente encontradas na rede pública de ensino. Além disso, o psicólogo deve fomentar um diálogo eficaz entre o aluno e o professor, bem como entre o corpo docente e a administração, para melhorar a motivação e o ambiente educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo revelou que, embora a avaliação seja uma ferramenta essencial no ensino, seu manejo inadequado pode resultar em efeitos negativos sobre a autoestima e o desempenho acadêmico dos alunos do ensino regular. As avaliações tradicionais, muitas vezes focadas em resultados e classificações,

tendem a gerar ansiedade e insegurança, prejudicando a motivação e a autoconfiança dos alunos.

Neste sentido, o apoio emocional dos pais e professores emerge como um fator fundamental para o desenvolvimento saudável da autoestima dos alunos. Criar um ambiente educativo seguro e encorajador, onde os alunos são reconhecidos por seus esforços e conquistas, é essencial para promover uma experiência de aprendizado positiva. O envolvimento ativo dos educadores e familiares pode mitigar os efeitos adversos das avaliações tradicionais e estimular o interesse e a persistência dos alunos.

Além disso, o papel do psicólogo escolar se destaca na promoção da autoestima, oferecendo suporte estratégico e emocional para superar desafios acadêmicos. A implementação de estratégias de autorregulação motivacional, além de promover um ambiente estimulante, contribui para aumentar a persistência e reduzir as reações defensivas dos alunos. A colaboração entre psicólogos e professores é vital para garantir que os alunos recebam o suporte necessário para desenvolver suas habilidades e alcançar seu potencial pleno.

No entanto, é essencial que novas pesquisas sejam realizadas, a fim de explorar mais profundamente como diferentes abordagens avaliativas e estratégias de suporte emocional impactam a autoestima e o desempenho dos alunos. É fundamental continuar investigando maneiras de otimizar as práticas educacionais, garantindo que a avaliação e o suporte emocional trabalhem em conjunto para promover um ambiente educacional mais inclusivo e eficaz.

REFERÊNCIAS

- ARRUDA, K. F. S.; CUNHA, A. L. A. Avaliação da aprendizagem no contexto escolar brasileiro: desafios e possibilidades da avaliação formativa. Hidrolândia, Goiás, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/3191>. Acesso em: 24 abr. 2024.
- BRASÃO, H. J. P.; OLIVEIRA, H. C. P. As avaliações escolares: formação ou punição? Cadernos da FUCAMP, v. 17, n. 31, 2018. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/1481>. Acesso em: 14 mar. 2024.
- BRITO, J. R.; CARVALHO, M. Psicologia escolar: buscando melhorias no desenvolvimento do ensino-aprendizagem. Anais do 15º Encontro Científico Cultural Interinstitucional, Cascavel, Paraná, 2017. Disponível em: <https://www.fag.edu.br/mvc/assets/pdfs/anais-2017>. Acesso em: 10 mai. 2024.
- BZUNECK, J. A.; BORUCHOVITCH, E. Motivação e autorregulação da motivação no contexto educativo. Psicologia Ensino & Formação, vol. 7, nº 2, p. 73-84, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.21826/2179-58002016727584>. Acesso em: 10 mai. 2024.
- CAMARGO, C. A. C. M.; CAMARGO, M. A. F.; SOUZA, V. O. A importância da motivação no processo ensino-aprendizagem. Revista Thema, v. 16, n. 3, p. 598-606, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.15536/thema.V16.2019.598-606.1284>. Acesso em: 23 abr. 2024.
- FERREIRA, A. C. S.; BUONAROTTI, D. C. B.; QUEIROZ, H. D. Z. et al. Dificuldades de aprendizagem e problemas emocionais do aluno: uma contribuição da psicologia escolar. Revista Interação Interdisciplinar, v. 2, n. 1, p. 05-21, 2018b. Disponível em: <https://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/interacao/article/view/256>. Acesso em: 10 mai. 2024.
- FERREIRA, M. S.; SILVA, J. C.; SANTOS, U. P. P. et al. Ansiedade durante avaliações escolares: relatos e reflexões de ação extensionista com estudantes do ensino médio técnico. Revista Conexão UEPG, v. 14, n. 2, p. 241-246, 2018a. Disponível em:

- <https://doi.org/10.5212/Rev.Conexao.v.14.i2.0012>. Acesso em: 17 mai. 2024.
- FRANCISCHINI, R.; VIANA, M. N. (Org). *Psicologia Escolar: que fazer e esse?*. 1ª Edição. Brasília: Conselho Federal de Psicologia (CFP), 2016. Disponível em: <http://200-98-146-54.clouduol.com.br/handle/123456789/3035>. Acesso em: 10 mai. 2024.
- GOMES, F. G.; BARBOSA, F. D. S.; SANTIAGO, D. E. A perspectiva do professor de educação básica sobre avaliação escolar: um estudo de caso. *Intracência Revista Científica*, Edição 20, Guarujá, 2020. Disponível em: https://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20201125003221.pdf. Acesso em: 08 mai. 2024.
- HORTA, R. F.; FERREIRA, M. A Influência da Autoestima no Desempenho Escolar. *Revista Ensino UFMS*, v. 2, n. Esp., p. 276-286, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.55028/revens.v2iEsp.14453>. Acesso em: 08 mai. 2024.
- MARTINS, F. R. B.; PIASON, A. S. A importância da psicologia no ambiente escolar como promotora do bem-estar emocional da criança–bullying não é brincadeira. *Anais da mostra de iniciação científica do CESUCA*, n. 16, p. 870-879, 2022. Disponível em: <https://ojs.cesuca.edu.br/index.php/mostrac/article/view/2462>. Acesso em: 10 mai. 2024.
- MENDES, D. C.; CASTELANO, K. L.; MARTINS, L. M.; ANDRADE, C. C. F. A influência da autoestima no desempenho escolar. *Revista Educação em Debate*, Fortaleza, ano 39, nº 73 - jan./jun. 2017. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/28211/1/2017_art_demend eskcastelano.pdf. Acesso em: 15 mai. 2024.
- PEREIRA, M. D.; FONTES, T. A.; SILVA, G.; COSTA, C. F. T. Contribuições do psicólogo escolar em relação ao processo de motivação do aluno no contexto educacional. In: *Anais do XX Congresso de Psicologia da Universidade Tiradentes (Unit)*. 2019. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1335.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2024.
- RAMOS, V. A. B. A motivação e o sucesso escolar. *Psicologia*. pt, ISSN 1646-6977, 2019. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1363.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2024.
- RIBEIRO, I. S. Avaliação e aprendizagem: implicações na autoestima do aluno. Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Câmpus de Rio Claro, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/99e869d6-d18d-456b-9dec-160626c231b0/content>. Acesso em: 23 mai. 2024.
- RUFINO, J. L. Utilização da tecnologia como método avaliativo pelos professores de Matemática da educação básica. *Campina Grande Campus Cuité/PB*, 2022. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/27177>. Acesso em: 09 mai. 2024.
- SANTOS, Leonardo Simões. Avaliação mediadora: um acompanhamento além das provas. *Educação, Tecnologia e Inclusão. Educação, Tecnologia e Inclusão: Desafios Antigos e Contemporâneos*, Ed: Schreiber, 1ª ed. p. 29, Linha Cordilheira – SC, 2022. Disponível em: https://www.academia.edu/download/94728425/educacao_tecnologia_e_inclusao.pdf#page=30. Acesso em: 23 mai. 2024.
- SANTOS, C. M.; KROEFF, R. F. S. A contribuição do feedback no processo de avaliação formativa. *EDUCA-Revista Multidisciplinar em Educação*, v. 5, n. 11, p. 20-39, 2018. Disponível em: <http://doi.org/10.26568/2359-2087.2018.2776>. Acesso em: 09 mai. 2024.
- SILVEIRA, M. F. C. Avaliação escolar e a sua influência na autoestima do aluno. *Pindamonhangaba-SP: FUNVIC Fundação universitária vida cristã*, 2017. 21f. Disponível em: <http://187.73.190.139:8080/jspui/bitstream/123456789/933/1/Silveira.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2024.
- SOUZA, E. O.; ONÓFRIO, R. M. G. Avaliação formativa e sua contribuição para os alunos com baixo rendimento escolar. *Cadernos da Pedagogia*, v. 15, n. 33, 2021. Disponível em: <https://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/1628>. Acesso em: 10 mai. 2024.
- VERAS, S. O.; NDALA, F. B. C.; SOUZA, R. S. A influência da postura do professor na construção da autoestima dos alunos no contexto do pós-avaliação. *Revista Científica Multidisciplinar*, v. 3, n. 11, p. 1-26, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.47820/recima21.v3i11.2132>. Acesso em: 24 mai. 2024.
- VIANA, C. A. P. Autoestima e relação professor-alunos: influências para a aprendizagem escolar. *Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras*, 2022. 51f. 2022. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/27755>. Acesso em: 10 mai. 2024.